



GOVERNO DO TOCANTINS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE/CIB-TO
- SECRETARIA EXECUTIVA -

RESOLUÇÃO-CIB-TO Nº 84/2008, de 16 de outubro de 2008.

Dispõe sobre a aprovação da Adesão do Estado do Tocantins ao Projeto de Curso Nacional de Qualificação dos Gestores do SUS.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE DO TOCANTINS/CIB-TO, no uso de suas atribuições legais e regimentais, conferidas através das disposições da Portaria Nº 931/1997, que constitui a CIB-TO, em especial o Art. 2º, expedida em de 26 de junho de 2007 pela Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins, c/c os Arts. 5º e 14º, do Regimento Interno da Comissão Intergestores Bipartite – CIB/TO, e,

Considerando o Projeto de Curso Nacional de Qualificação dos Gestores do SUS, prioritariamente, os itens: 01) Objetivo Geral, 02) Objetivo Específicos, 04) Oferta de vagas e a regionalização da atenção à saúde, 7.2) Coordenação e acompanhamento do processo de implementação do curso, 7.3) Formação inicial dos coordenadores regionais e estaduais, orientadores de aprendizagem e tutores e sub-item 03) execução;

Considerando que para a execução do Curso de Qualificação dos Gestores do SUS no Estado do Tocantins, se faz necessário a adesão do estado ao Projeto de Curso Nacional de Qualificação dos Gestores do SUS, conforme apresentado, na plenária da CIB-TO, pela Diretoria Estadual de Gestão da Educação na Saúde/DGES,e;

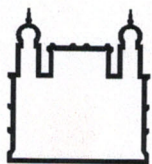
Considerando a análise, discussão e pactuação da Plenária da Comissão Intergestores Bipartite do Estado do Tocantins em Reunião Ordinária realizada em 16 de outubro de 2008.

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Adesão do Estado do Tocantins ao Projeto de Curso Nacional de Qualificação dos Gestores do SUS, conforme anexo I desta resolução denominado: Projeto de Curso Nacional de Qualificação dos Gestores do SUS;

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Eugênio Pacceli de Freitas Coêlho
Presidente



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP

Projeto de Curso Nacional de Qualificação dos Gestores do SUS

Introdução

O projeto para capacitação gerencial, de caráter nacional, objetiva a qualificação dos gestores no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) tendo como pressuposto o conhecimento e a experiência adquiridos pelos gestores que compõem o SUS.

Apesar dos avanços alcançados na implementação de ações e serviços de saúde, permanecem problemas de ordem gerencial e assistencial que repercutem negativamente sobre a qualidade da atenção à saúde.

A complexidade dos processos de gestão próprios de um sistema de saúde descentralizado no cenário federativo brasileiro e o processo de reorientação do modelo de atenção no SUS exigem dos gestores constante desenvolvimento não só de conhecimentos, mas também atualização em ferramentas de gestão, a fim de que possam responder às novas exigências conjunturais.

Existem grandes desafios apresentados aos gestores do SUS para que se obtenha um conjunto de ações e serviços de saúde universal e equânime. Desse modo, considera-se que a qualificação da gestão contribuirá para aprimorar a qualidade da atenção à saúde.

Consciente do seu papel na formação dos gestores da saúde, o Ministério da Saúde (MS), o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde (CONASS) e o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS) estruturaram o "Programa Nacional de Capacitação Gerencial

em Saúde”. Esse programa se insere na dimensão de qualificação de quadros de gestores da política nacional de saúde, do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e se articula com o Plano Regional de Educação Permanente do Pacto de Gestão do Ministério da Saúde.

Coube à Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP) coordenar o Curso de Capacitação Gerencial em nível de aperfeiçoamento. A ENSP aceitou o desafio de qualificar os gestores do SUS, tendo como foco a regionalização da atenção à saúde, pelo modelo de educação a distância (EAD), garantindo, assim, a oferta de formação para todas as regiões brasileiras. A ENSP quer qualificá-los por meio da Rede de Escolas de Governo em Saúde, dentro do compromisso programático de fortalecimento da Rede.

O projeto de curso elaborado pela ENSP fundamenta-se em três idéias-força: o **conceito de aluno equipe**; a **política de regionalização da atenção à saúde**; e o **estímulo às práticas inovadoras de gestão**.

1. Objetivo Geral

Proporcionar o desenvolvimento de capacidades para a gestão dos diferentes níveis do SUS, na perspectiva de formar equipes gestoras, referenciadas na regionalização da atenção à saúde.

2. Objetivos Específicos

- Ampliar as capacidades profissionais pertinentes à gestão, colaborando para o fortalecimento institucional;
- Contribuir para a constituição e fortalecimento de equipes gestoras de caráter regional;
- Promover, a partir da prática, a reflexão acerca dos conteúdos essenciais e inerentes à gestão;
- Contribuir com o desenvolvimento de políticas de educação permanente, mediante experiências inovadoras no campo da formação de gestores – como aluno-equipe – referenciadas na regionalização, na modalidade da educação a distância.

3. Clientela e o conceito de aluno-equipe

Este curso visa capacitar os gestores do SUS e contribuir para a qualificação das instituições. Cada um desses gestores reúne conhecimentos e práticas em diversos níveis. Se por um lado essa diversidade estimula um processo de formação rico e criativo, por outro impõe um desafio para o êxito do curso, ou seja, a construção de uma proposta que considere a especificidade do nível de gestão de cada aluno-gestor, que abranja as diferentes áreas da gestão e suas respectivas funções e níveis de responsabilidade. A discussão de conteúdos mais gerais – fundamentais na formação crítica do gestor –, que possibilita ampliar sua capacidade de intervenção na realidade, conviverá com expectativas mais imediatas de aprendizagem na utilização de instrumentos de gestão.

Uma das principais estratégias para o crescimento individual do gestor e da instituição é o aperfeiçoamento não apenas do trabalhador, enquanto um indivíduo, mas do conjunto da força de trabalho estruturado institucionalmente e organizado em equipes. **Isto significa que o público alvo não é o aluno isolado, mas sim equipes gestoras**, entendidas como um coletivo composto de diferentes sujeitos e suas inserções nos mais diferentes níveis e áreas do SUS, os quais possuem em comum a responsabilidade pela gestão em um dado território. Esse aspecto pretende orientar tanto a definição do perfil esperado do aluno, compreendido no contexto de uma equipe, quanto o desenho pedagógico do curso.

Essa idéia é um desafio para operacionalização, uma vez que esses grupos não necessariamente se constituem de equipes formalmente estruturadas, mas têm em comum os problemas e os desafios regionais.

O foco na regionalização, bem como a idéia de alunos-equipe se retro-alimentam e podem contribuir para mudar a prática de gestão, melhorando a qualidade da atenção à saúde.

Para serem selecionados, os alunos devem estar desempenhando funções gestoras em um mesmo território, em áreas de prática do sistema, tais como:

- Redes de Atenção à Saúde – Atenção Oncológica, Hemorredes e Urgência e Emergência, Laboratórios Públicos e outros;
- Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria;
- Atenção de Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar;
- Programas de Atenção à Saúde;
- Atenção Básica;
- Vigilância Sanitária Municipal e Estadual;
- Fundos Municipais e Estaduais de Saúde;
- Vigilâncias em Saúde (epidemiológica, sanitária, saúde do trabalhador e ambiental);
- Planejamento e Programação em Saúde;
- Comunicação social, Jurídica, Engenharia e Arquitetura Hospitalar e Engenharia Clínica.

4. Oferta de vagas e a regionalização da atenção à saúde

Serão ofertadas 7.500 (sete mil e quinhentas) vagas para contemplar as 27 unidades federativas brasileiras, no primeiro momento. Caberá às Comissões Intergestores Bipartite (CIBs), ou a outros fóruns previamente definidos pelos organismos do SUS em cada unidade da Federação, indicar os candidatos (alunos-equipe), procurando garantir um recorte tanto macro quanto micro-regional. O processo seletivo será regido pelas normas acadêmicas da ENSP e poderá ser processado em parceria com a Rede de Escolas de Saúde Pública, ou com outras instâncias formadoras em cada estado.

5. Estrutura do Curso

O curso será em nível de aperfeiçoamento, com carga horária de 180 horas, estruturado em quatro Unidades de Aprendizagem (UA's) a distância, na modalidade semipresencial e terá a duração de sete meses. Para obter aproveitamento no processo formativo, o aluno deverá dedicar ao curso, no mínimo, sete horas semanais. A certificação do curso será de responsabilidade da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – ENSP/FIOCRUZ, credenciada para ofertar educação no modelo a distância pela portaria do

Ministério da Educação (MEC) nº 1.725, de 2002.

5.1. Organização curricular com base em Unidades de Aprendizagem

A organização curricular, estruturada em Unidades de Aprendizagem (UA), tomou como ponto de partida a **atuação gestora**, da qual depreendeu **funções e ações-chave**. Na perspectiva da regionalização da atenção em saúde, as demandas teóricas e práticas para o exercício dessas funções requerem capacidades expressas nos **desempenhos dos alunos-equipe**, técnica e eticamente fundamentados, contextualizados em seus territórios. Desse modo, a intencionalidade de cada UA apóia a conquista do objetivo geral do curso.

5.1.1. Unidade de Aprendizagem 1 – Políticas públicas e promoção da saúde

O objetivo é proporcionar o desenvolvimento das capacidades mediadoras necessárias para conhecer o contexto socioeconômico, cultural e ambiental que conformam o campo da gestão em saúde no Brasil e em cada território; atuar na construção de políticas sociais de caráter intersetorial, na perspectiva da promoção da saúde por meio de estratégias articuladas com os movimentos sociais; estimular o fortalecimento do controle social em todas as instâncias de gestão dos sistemas e redes integrados de atenção à saúde.

Função gestora: Desenvolver e implementar políticas de saúde na perspectiva da promoção da saúde, nos diferentes territórios.

Os alunos-equipe devem ser capazes de (ações-chave):

- utilizar ferramentas de governança nas políticas públicas, reconhecendo papéis e responsabilidades do Estado, sociedade e mercado, bem como o marco legal e histórico dos Direitos;

- utilizar métodos de investigação social como meio para alavancar recursos para o desenvolvimento, construindo diagnósticos participativos e estratégicos;
- trabalhar em grupo interdisciplinar, valorizando diferentes possibilidades de participação, favorecendo a descoberta de formas de colaboração a partir de recursos internos, de modo a facilitar a pactuação;
- utilizar mecanismos de mobilização de instituições públicas para que se reconheçam como espaços de construção da cidadania, estabelecendo canais de comunicação para publicização de problemas e avanços em relação aos direitos humanos, interagindo com os “conselhos do direito” e favorecendo o controle social;
- identificar os atores-chave (rede sociotécnica), promovendo a articulação de saberes diversos e as relações de poder;
- estabelecer comunicação dialógica com usuários, membros da equipe e da comunidade;
- estabelecer parcerias e articulação das instituições de saúde com outros setores e equipamentos sociais.

5.1.2. Unidade de Aprendizagem 2 – Organização e funcionamento do SUS com equidade, integralidade, participação e controle social

O objetivo é proporcionar o desenvolvimento das capacidades mediadoras necessárias a desenhar e organizar redes de ações e serviços de saúde capazes de responder às necessidades sanitárias que se apresentam em diferentes escalas geográficas, utilizando-se de alguns dos instrumentos de gestão do SUS (planos, estratégias de pactuação, mecanismos de regulação de fluxos e sistemas de informação); conhecer os objetivos, os processos e a dinâmica da gestão e do financiamento da saúde que interferem na organização das ações e serviços de saúde; compreender os princípios, regras de funcionamento e estratégias para articulação da gestão de sistemas e serviços de saúde (consórcios intergovernamentais, centrais de regulação).

Função: Desenvolver políticas de organização de sistemas de saúde

adequadas aos princípios e regras do SUS, capazes de responder às necessidades de saúde da população em diferentes escalas geográficas.

Os alunos-equipe devem ser capazes de (ações-chave):

- compreender os fatores que interferem na organização das ações e serviços de saúde no território;
- desenhar redes de ações e serviços de saúde, linhas de cuidado e programas, a partir do enfoque da regionalização em saúde;
- conhecer e utilizar os mecanismos e instrumentos de decisão colegiada, gestão intergovernamental e integração de ações e serviços de saúde no âmbito do SUS;
- garantir o acesso integral e equitativo da população às ações e serviços de saúde, respeitando-se a diversidade territorial;

5.1.3. Unidade de Aprendizagem 3 – Aplicação de sistemas e ferramentas para uma gestão eficaz e eficiente dos serviços e sistemas de saúde

O objetivo é proporcionar o desenvolvimento das capacidades mediadoras necessárias para identificar as ferramentas do planejamento e a programação regional e local que melhor se adequar às características do território e da situação na qual deverão ser aplicadas; distinguir, do ponto de vista do planejamento, os diferentes papéis que o gestor deverá desempenhar em função de sua inserção no sistema ou rede de saúde; reconhecer e avaliar as condições em que desenvolverá sua prática; utilizar dados e informações disponíveis para diagnosticar, planejar, priorizar e avaliar o andamento dos processos operacionais que sejam programados; reconhecer a importância da criação de espaços de diálogo e reflexão com a população, a fim de incorporar suas aspirações às capacidades do sistema operado pelo gestor.

Função: Desenvolver atividades que permitam aos gestores o uso eficaz e eficiente dos recursos disponíveis nos serviços e sistemas de saúde, contribuindo positivamente para o aperfeiçoamento da saúde da população sob sua responsabilidade.

Os alunos-equipe devem ser capazes de (ações-chave):

- diagnosticar as condições conjunturais no âmbito territorial de sua responsabilidade e descrever os cenários futuros em que se realizarão os serviços e programas;
- planejar e programar a alocação de recursos – de curto, médio e longo prazo – necessários para alcançar os objetivos almejados;
- gerir a utilização dos recursos;
- contribuir para a criação, implantação e/ou operação de redes de serviços de saúde;
- refletir sobre instrumentos, com sua conseqüente proposição, que favoreçam a transparência e o controle por parte dos usuários dos recursos públicos em saúde, na gestão dos sistemas, redes e serviços de saúde.

5.1.4. Unidade de Aprendizagem 4 – A Gestão do Cuidado: qualidade, integralidade e humanização

O objetivo é proporcionar o desenvolvimento das capacidades mediadoras necessárias para estruturar serviços com base na linha de cuidados progressivos e na atenção integral, desenhando e implementando ações, sem deixar de considerar a gravidade e a complexidade tecnológica exigidas; facilitar a implementação de arranjos, dispositivos e práticas organizacionais que estimulem a responsabilização e a coordenação das diferentes equipes e concretizem a humanização do cuidado; compreender e

aplicar conceitos básicos e padrões da qualidade dos serviços de saúde voltados à melhoria da qualidade do cuidado.

Função gestora: Garantir a oferta de serviços de saúde com qualidade, de forma humanizada e integral.

Os alunos-equipe devem ser capazes de (ações-chave):

- propor a estruturação da rede de serviços e o monitoramento da qualidade com base nas necessidades dos usuários, na lógica da linha progressiva de cuidados e da atenção integral;
- utilizar sistemas e instrumentos de melhoria da qualidade do cuidado;
- facilitar a implementação de arranjos e dispositivos organizacionais, no âmbito da assistência, que facilitem a responsabilização e a coordenação das diferentes equipes de profissionais no cuidado ao paciente;
- identificar áreas prioritárias e implementar dispositivos e práticas que concretizem a diretriz assistencial da humanização do cuidado;
- avaliar as práticas de cuidado adotadas no trabalho na comunidade, com base no domínio das concepções de promoção da saúde, vigilância em saúde e das práticas de educação popular.

6. Bases político- pedagógicas

A opção pela educação a distância, no modo semipresencial¹, viabiliza a inclusão de profissionais na gestão e contribui para o enfrentamento das iniquidades sociais acentuadas pelas desigualdades regionais. Essa

¹ EAD- Semipresencial - O *Blended Learning (b-Learning)* é a combinação e integração de diferentes tecnologias e metodologias de aprendizagem, misturando formação *on-line* e presencial, indo ao encontro das necessidades específicas das organizações e cumprindo os seus objetivos de forma global, melhorando a eficácia e eficiência do processo de aprendizagem. O *Blended Learning* promove a redução de custos e a maximização da qualidade da formação.
(<http://www.novabase.pt/ConteudosHTML/MFblendedlearning.pdf>, 23/04/2008).

modalidade se propõe a reconhecer o conhecimento como produção coletiva e ativa dos sujeitos envolvidos, considerando a educação como prática social e a aprendizagem como construção do diálogo entre significados produzidos pelos sujeitos na apreensão crítica de suas realidades histórico-sociais. Do ponto de vista da ENSP, não há educação sem cultura, sem contexto histórico-social, do qual o trabalho humano é constituinte.

O ensino a distância em saúde busca ancorar o processo pedagógico nos significados e práticas vivenciados pelos alunos nos respectivos processos de trabalho em que atuam. O respeito e o resgate dos saberes prévios dos sujeitos, a estreita relação entre teoria e prática, o desenvolvimento da autonomia, da crítica e da criatividade destes tornam-se, assim, bases fundamentais do projeto político-pedagógico que sustenta a organização curricular do curso.

Na resolução de problemas do cotidiano, os diversos saberes (disciplinares, campos de conhecimento, práticas sociais, atitudes e valores) interagem e possibilitam ao aluno-equipe o desenvolvimento de novas capacidades sociais e profissionais.

A tradução desses marcos conceituais, em termos metodológicos na educação a distância desenvolvida pela ENSP, fundamenta-se, portanto, em quatro mediações interdependentes: o material didático, o ambiente virtual de aprendizagem, o sistema de acompanhamento acadêmico-pedagógico e a tutoria/orientação da aprendizagem.

6.1. Material didático

O material didático reflete e apóia a dinâmica do processo ensino-aprendizagem, com base na idéia de “ambiente” de aprendizagem. Articula-se com os recursos virtuais e a mediação da tutoria, contribuindo para a construção do conhecimento, estimulando a competência coletiva do aluno-equipe.

As estratégias didático-pedagógicas presentes nesse material serão desenvolvidas a partir de situações-problema referidas às intencionalidades das Unidades de Aprendizagem, visando ao desenvolvimento de projetos de

grupos que intervenham na qualidade da gestão na saúde, no âmbito dos territórios. Os conteúdos do curso buscarão estimular o desenvolvimento de uma postura crítica, contextualizada e produtora de relações que potencializem a resolução dos problemas concretos de forma social e coletiva. Essa orientação redefinirá os papéis do aluno-equipe e do tutor no espaço da mediação dos saberes, no processo de ensino-aprendizagem, qualificando-os como protagonistas da educação permanente.

A mídia impressa, o CD-ROM e a WEB serão as ferramentas utilizadas para veiculação do material didático do curso.

6.2. Tutoria e Orientação de Aprendizagem

Os tutores dos cursos da ENSP são profissionais com experiência no campo da saúde e da educação, formados para agir como educadores de trabalhadores de saúde. Atuam como facilitadores da aprendizagem, atentos às interações possíveis com e entre os alunos, estimulando e propiciando relações favoráveis à apropriação e construção crítica do perfil do egresso.

O mesmo tutor acompanha a trajetória da sua turma do início ao fim do processo, e, dessa forma, constrói uma relação que o torna mais capaz de compreender as singularidades da inserção dos alunos nos seus processos de trabalho e as determinações das suas dificuldades e facilidades na caminhada do curso.

Caberá ao tutor estimular e apoiar o aluno-equipe no desenvolvimento do seu processo de aprendizagem, orientando-o na organização do seu tempo de estudo, incentivando a análise dos temas e conteúdos e contribuindo para a construção de soluções para as atividades propostas. Também será da competência do tutor realizar a avaliação do aluno-equipe, discutindo aspectos relevantes para um melhor desempenho, propondo mudanças, aprofundamentos, novas leituras, ou até mesmo sugerindo que o aluno-equipe refaça e reenvie alguma atividade.

A construção da relação entre a equipe de alunos e o tutor é imprescindível e ocorrerá, sobretudo, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do curso. Também será possível utilizar outros meios de

comunicação, como telefone, fax, correios e outras ferramentas de Internet – e-mail, Skype, MSN, etc.

6.2.1. Orientação de Aprendizagem e a educação inicial e permanente do tutor

A partir da formação inicial do tutor, comprometido com a orientação e o apoio aos tutores no seu complexo papel de educador a distância, será estruturado um sistema de orientação de aprendizagem, co-responsável com a gestão pela qualidade educativa do curso ofertado.

O orientador de aprendizagem é quem acompanha a trajetória do tutor, sendo o responsável por sua formação permanente e desenvolvimento satisfatório frente aos objetivos do curso. É um profissional com qualificação no campo da educação e/ou da área específica do curso que domina o projeto e faz as mediações necessárias.

Ele estará atento aos limites e as potencialidades dos alunos-equipe e promoverá o suporte à reflexão e superação das dificuldades encontradas na prática tutorial quanto aos valores, atitudes, habilidades, bases teórico-práticas e produção de novos sentidos, incentivando-os ao exercício ativo da tutoria. Supervisionará também a qualidade na resposta às necessidades apresentadas pelos alunos-equipe, além de fortalecer o elo entre os tutores e a coordenação pedagógica.

6.3. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem é uma estratégia para ampliação da interatividade entre os sujeitos e do acesso a materiais complementares, assim como de inclusão digital. A experiência tem mostrado que esta oferta àqueles que ainda não dispõem desse tipo de tecnologia favorece a inclusão e o aperfeiçoamento tecnológico.

O AVA utilizado pela ENSP, a partir do software Virtual Institute of Advanced Studies Knowledge (VIASK), é uma ferramenta para o processo educativo e possibilitará o contato permanente entre os alunos-equipe, tutores, coordenadores, orientadores e a equipe do acompanhamento acadêmico-pedagógico.

6.4. Acompanhamento acadêmico-pedagógico

O acompanhamento acadêmico-pedagógico é o mecanismo integrador entre as funções acadêmico-administrativas, pedagógicas e gerenciais do curso, contribuindo para a permanência do aluno no processo. A equipe responsável pelo acompanhamento acadêmico-pedagógico também coopera com o monitoramento do desempenho do curso nas diferentes regiões do país, propondo estratégias e procedimentos que possibilitem intervir no desempenho, por meio de relatórios de tendências e outros, do sistema de gestão acadêmica – SIMIOS e o Ambiente Virtual de Aprendizagem – VIASK.

7- Estratégias pedagógicas para o desenvolvimento do curso

Destacam-se como estratégias principais: o momento presencial; o relato de práticas; o enfrentamento das situações-problema; e a avaliação com base nos eixos qualidade social, auto-organização e competência coletiva, como as opções metodológicas coerentes com as idéias-força assumidas por esse projeto de formação de gestores para o SUS.

Proposto como um curso a distância, no modo semipresencial, deverá ser iniciado com um momento presencial realizado em cada Estado, agregando alunos-equipe, tutores, orientadores de aprendizagem e coordenadores para possibilitar maior aproximação à proposta, ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e estimular o estabelecimento de relações e vínculos entre os sujeitos envolvidos. A duração desse momento está estimada em três dias integrais.

A implantação do curso, a partir do momento presencial, será desenvolvida ao longo do mês de novembro de 2008, após pactuação com o Grupo de Trabalho (GT) – coordenador do Programa Nacional de Capacitação Gerencial – sobre os critérios/prioridades regionais e a Rede de Escolas de Saúde.

Nesse momento, será elaborado pelos alunos-equipe o relato de práticas – uma narrativa que traz o local, o território onde ocorre a vivência como gestor, com seu contexto e especificidades, possibilitando a reflexão coletiva e generalizações.

Essa atividade, orientada pelos tutores, negociada e trabalhada pelos alunos-equipe, atuará como “recurso integrador” das múltiplas experiências ali representadas. A exploração do seu potencial gerador de iniciativas transformadoras, sustentadas pelas reflexões promovidas pelas Unidades de Aprendizagem na perspectiva da regionalização, será desenvolvida ao longo do curso, caracterizando-se como uma das atividades de avaliação do processo ensino-aprendizagem.

O curso será baseado em casos-problema, com soluções estruturadas e não estruturadas e/ou questões para reflexão e consulta aos textos de referência do curso, relacionados ao(s) caso(s) em cada Unidade de Aprendizagem. Esses textos têm a função de prover suporte teórico à resolução dos problemas apresentados, estimulando a construção do conhecimento significativo para as funções gestoras essenciais à gestão do SUS.

O momento presencial também se tornará um espaço privilegiado para as pactuações relativas aos momentos realizados na EAD, nos quais as unidades de aprendizagem serão desenvolvidas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

7.1. Diretrizes para o sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem

A resolução dos casos apresentados ao longo de cada Unidade de Aprendizagem e o processamento do relato de prática serão as atividades avaliativas obrigatórias.

Os desempenhos, que caracterizarão a aquisição dos conhecimentos, capacidades, atitudes e iniciativas compatíveis com a intencionalidade de cada Unidade de Aprendizagem serão propostos pelos autores no material didático, sendo objeto de orientação utilizado pelos tutores e desenvolvido pelos alunos-

equipe dentro do cronograma estimado para cada UA ao longo dos 07 meses de duração do curso.

As idéias-força – o aluno-equipe, a política de regionalização da atenção à saúde e o estímulo às práticas de gestão inovadoras – servirão como “ponto de apoio” ao processo desde a elaboração dos casos-problema até a caracterização dos desempenhos que comporão o perfil do egresso.

Há a intenção de que os gestores do SUS associem uma visão crítica e ampla do campo da gestão em saúde no Brasil às suas práticas gestoras. Dessa forma, pretende-se que esses alunos ampliem e sustentem capacidades gestoras na área de atuação específica, de forma interdisciplinar e compartilhada com os movimentos sociais pelo atendimento integral e de qualidade ao usuário do SUS, e direcionem seus esforços para a transformação da realidade com competência técnica, autonomia intelectual e ética.

Foram identificados três eixos de avaliação em relação às práticas desenvolvidas pelos atores (tutores, orientadores, alunos, coordenação) do curso: qualidade social da ação desenvolvida, auto-organização e construção de competências coletivas.

A qualidade social da ação desenvolvida está relacionada à capacidade de problematizar a realidade social, observando as relações entre as partes e o todo e as contradições presentes, assumindo uma postura crítica e colocando-se à disposição para lutar pela transformação dessa realidade. A qualidade social – conceito originário do Plano Nacional de Educação, proposta da sociedade brasileira⁵ – implica “prover educação com padrões de excelência e adequação aos interesses da maioria da população, tendo como valores fundamentais a solidariedade, a justiça, a honestidade, o conhecimento, a autonomia, a liberdade e a ampliação da cidadania.” (CONED, 2004, p.61).

Considera-se todo o conjunto de profissionais trabalhadores como sujeitos de direito a uma formação de qualidade, por meio da qual se tornem aptos à problematização das práticas em saúde, à tomada de decisões, buscando as ações coletivas possíveis e necessárias ao encaminhamento dos problemas de cada um, da comunidade e da sociedade onde vivem e

trabalham como profissionais de saúde que atuam na gestão (BOMFIM; AVELAR; KAPPEL, 2005).

A auto-organização refere-se às capacidades de reconhecer-se como sujeito social e atuar, segundo o interesse comum, de modo coerente com o entendimento de mudança, como processo que exige alianças entre atores sociais. Refere-se também à capacidade de refletir sobre sua práxis, assumindo compromisso com a autoformação e avaliação, compartilhando seus saberes com o coletivo, favorecendo a construção de redes solidárias e identificando, estrategicamente, limites e possibilidades para a proposição de ações de transformação.

A construção de competências coletivas requer conhecer a importância de atuar de forma interdisciplinar, de modo a superar o agir individualista e recompor a ação estratégica e coletiva socialmente pertinente, fundamental na ação dos alunos-equipe; praticar a escuta sensível ao diálogo; reconhecer a existência de conflitos, estimulando a produção de consensos negociados e construtivos dos fins sociais do SUS; ampliar os espaços de educação recíproca entre trabalhadores, gestores, educadores e usuários, negociando com os demais sujeitos envolvidos as bases políticas e gerenciais das propostas de intervenção na realidade.

7.2. Coordenação e acompanhamento do processo de implementação do curso

O processo de implementação do curso se inicia com a formação dos atores que compõem a estrutura de gestão do curso, cuja função é coordenar e apoiar sua execução: coordenadores nacionais, regionais e estaduais.

Essa estrutura dará sustentação aos orientadores de aprendizagem, tutores e alunos-equipe no acompanhamento e desenvolvimento da proposta do curso nos diferentes contextos de sua implementação, em âmbito nacional.

A gestão de projetos formativos comprometidos com políticas públicas de grande alcance e efetividade social, viabilizados pela educação a distância, requer que sejam asseguradas as condições estruturais. Devem ser explicitados os distintos níveis de responsabilização pela execução e acompanhamento, para que a avaliação possa ser de fato formativa e solidária ao processo desenvolvido.

O compartilhamento desses níveis de gestão com a Rede de Escolas de Saúde Pública e outras instâncias formadoras integra as expectativas de fortalecimento da própria rede e corrobora a sustentabilidade do Programa Nacional de Capacitação Gerencial em Saúde. Os níveis de gestão estão distribuídos como demonstrado a seguir.

- A Coordenação Nacional do Projeto está a cargo da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/FIOCRUZ), cabendo a esta instituição a responsabilidade pela implementação do curso e o seu acompanhamento, com o apoio do Grupo de Trabalho (GT) formado pelo Ministério da Saúde, o CONASS e o CONASEMS.
- Em nível estadual, cada corpo de tutores e alunos contará com um coordenador estadual, responsável pelo conjunto de atividades desenvolvidas pelos membros da Rede – como o acompanhamento das turmas por Estado – e que atuará como elo entre as Coordenações Regional e Nacional da FIOCRUZ/MS e a Instituição de Ensino que sediar o Pólo de Apoio Descentralizado (PAD) se ambos os papéis não forem assumidos pela mesma instituição.
- Em nível regional, o corpo de coordenadores estaduais e de tutores contará com um coordenador regional, responsável pelo conjunto de atividades desenvolvidas pelos membros da Rede de sua região, que dará suporte aos encontros presenciais, além de atuar como elo entre a Coordenação Nacional da FIOCRUZ/MS, tutores e alunos e as Instituições de Ensino que sediarem o curso. Tem como função estratégica a articulação dos Estados da sua região, buscando identificar e trabalhar as dificuldades durante o processo, bem como fortalecer a concepção de Sistema de Formação e Rede de Educação em Saúde Pública.

Para o exercício dessa função gestora do curso, está previsto um processo de formação inicial e o acompanhamento sistemático das estratégias pedagógicas propostas por meio de encontros presenciais e a distância.

7.3. Formação inicial dos coordenadores regionais e estaduais, orientadores de aprendizagem e tutores

As oficinas de formação desses atores serão desenvolvidas na perspectiva de uma compreensão crítica da proposta pedagógica do curso e seus mecanismos de gestão – núcleo comum a todos os atores. Com o mesmo olhar, será abordada a atuação de cada um desses sujeitos – núcleos específicos de gestão e pedagógicos -, nos quais serão trabalhadas as bases teóricas, metodológicas e tecnológicas da ação específica dos coordenadores, orientadores e tutores, respectivamente.

A coordenação e o acompanhamento do curso serão desenvolvidos por meio de três oficinas específicas regionais: a primeira de formação inicial (anterior ao 1º momento presencial com os alunos); as duas subseqüentes bimensais, conforme o cronograma de execução das quatro unidades; e, de forma permanente, no modelo a distância, utilizando as ferramentas de Chat e/ou Fórum, na comunidade virtual de trabalho do curso.

A formação específica dos orientadores de aprendizagem e dos tutores ocorrerá em duas situações: momento inicial e de forma permanente. Na formação inicial em educação a distância, os tutores debaterão os pressupostos educacionais do curso e o referencial político-pedagógico da EAD/ENSP, avaliarão o material didático e outros recursos educativos propostos, conhecerão as interfaces e ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem e tomarão posse de seu papel de tutor.

A formação inicial será realizada no modo presencial, com duração de 40 horas, e visa à promoção de condições objetivas para explicitar a intencionalidade e as bases metodológicas da proposta antes do início das atividades. A participação é obrigatória e integra as estratégias de seleção do corpo de tutores. O número máximo de participantes por oficina não poderá exceder a 40.

Na formação permanente dos tutores, o trabalho do orientador de aprendizagem tem como foco a prática tutorial e as questões que dela emergem - tanto teórico-metodológicas como acadêmico-pedagógicas. A construção do perfil do tutor está referenciada nos princípios que orientam a ENSP: o domínio do projeto do curso e de suas mediações, autonomia,

iniciativa, participação, capacidade de diálogo, negociação e intervenção sobre as situações apresentadas pelos alunos-equipe ao longo da sua ação tutorial.

Os tutores do curso serão selecionados, por meio de edital ou de chamada pública, com base em critérios previamente pactuados com o Grupo de Trabalho, no âmbito do MS.

Os orientadores de aprendizagem serão indicados pelas Instituições de Ensino da Rede participantes do curso e selecionados pela Coordenação da EAD/ENSP, mediante perfil pactuado com a coordenação geral do curso.

8 - A Rede de Escolas de Governo em Saúde e a execução descentralizada do curso

A Rede de Escolas de Saúde Pública é um conjunto amplo, aberto e inclusivo de agentes formadores, cuja missão é a qualificação da força de trabalho do SUS. A Rede vem se constituindo com base no entendimento de que um Sistema Nacional de Formação em Saúde Pública só pode se sustentar enquanto uma rede colaborativa de parceiros nacionais.

O Curso de Capacitação Gerencial está inserido na estratégia de fortalecimento dessa Rede, estimulada pelo Ministério da Saúde e pela ENSP/FIOCRUZ. A essa matriz estratégica se alia outra importante diretriz, que é a conformação de uma rede de educação a distância, com instituições, profissionais e locais estruturados para esse fim, de modo a responder adequadamente aos alunos-equipe e tutores do curso, com acesso à biblioteca, atendimento aos alunos pelos tutores, participação nos momentos presenciais, dentre outros.

A implantação dessa experiência torna-se uma estratégia prioritária, a partir de uma visão sistêmica, articulando as instituições de ensino na perspectiva de uma execução em rede que abranja todo o território nacional.

Para o desenvolvimento da estratégia de execução em Rede do curso, serão estimuladas a constituição de estrutura e equipe locais denominadas Pólo de Apoio Descentralizado, assim definido pela regulamentação legal dessa modalidade educativa. Esse espaço será responsável pelo apoio local ao desenvolvimento do curso e funcionará como um ponto de referência para

coordenadores, tutores e alunos, instituições e gestores diretamente envolvidos nessa experiência.

Há alguns anos, somando-se à experiência da ENSP, vem ocorrendo a implantação dessa estrutura – à época denominada Núcleos de Apoio Docente (NAD) – em parceria com Instituições de Ensino Superior, Serviços de Saúde, Rede de Escolas Técnicas do SUS e Escolas de Saúde Pública, dentre outras.

Desse modo, foram viabilizadas a interiorização e a cobertura nacional das propostas de formação de trabalhadores, democratizando o acesso à pós-graduação lato sensu por meio de projetos inovadores e comprometidos com o SUS.

Eles se constituem como o espaço privilegiado da execução do curso ministrado pela ENSP ou compartilhado com outra Instituição de Ensino Superior, materializado em um espaço físico, com equipamentos adequados à comunicação e mediação pedagógica a distância, disponibilizados aos tutores, no interesse dos alunos e cursos promovidos.

Considerando as necessidades de cada curso, esse espaço deve ser estruturado e instalado para viabilizar ou mesmo sediar as condições essenciais às atividades dinamizadoras da proposta pedagógica do curso.

Na especificidade do Curso de Capacitação Gerencial, algumas atividades precisarão ser sediadas em cada Estado, tais como: o plantão presencial semanal dos tutores, encontros individuais ou em grupo para orientação aos alunos–equipe com mais dificuldades, reforço das habilidades no uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem, apoio ou realização de diversas oficinas (momento presencial, formação de tutores), dentre outras ações, inclusive aquelas demandadas pela sua relação com os contextos locais.

Em respeito às características da clientela, alunos trabalhadores em sua maioria, os pólos possuem horários de atendimento diversificados, para possibilitar a inclusão desses alunos, cujo horário de estudo é restrito e determinado pelo trabalho; estão acessíveis todos os dias úteis da semana, disponibilizando informações e contatos, de modo que o aluno se sinta pertencente a uma escola, um curso e construa vínculos com a turma e o tutor. Essas equipes serão apoiadas pela coordenação geral do curso, com o suporte das estruturas acadêmico-pedagógicas da ENSP, utilizando, dentre outros instrumentos, o AVA, relatórios mensais, bem como visitas da equipe técnica

pactuada com a equipe local, previstas no projeto específico, sempre que se avaliar como benéfica para o processo descentralizado.

Potencialidades do compartilhamento em Rede

A potencialidade dos membros da Rede poderá ser fator de viabilização de sua participação em diferentes e fundamentais ações para a execução desse curso, em âmbito nacional. Como mencionado, cada Escola poderá analisar a possibilidade de integrar o coletivo gestor executivo – regional ou estadual – e/ou sediar um pólo de apoio presencial, incluindo a estrutura básica, equipe específica (coordenador, tutores e apoio técnico-administrativo), no qual estará referenciada a tutoria em cada Estado da Federação, uma vez que a intenção é promover a seleção de equipes gestoras em todos os 27 estados, das 5 regiões.

Na medida do interesse e possibilidades concretas, também poderão compartilhar desde a inscrição e seleção das equipes gestoras à indicação de tutores, coordenadores locais e /ou regionais, exercendo o papel de articulador com as instituições de origem dos alunos-equipe, ampliando as possibilidades de uma ação regionalizada, interinstitucional e articulada com o controle social.

As atividades presenciais, encontros para avaliação do processo ensino-aprendizagem e gestão da experiência possibilitam o protagonismo dos membros da Rede e promovem a aprendizagem recíproca dos parceiros dessa execução, agregando outros olhares existentes, possibilitando melhores níveis de contextualização da experiência às realidades locais, assim como o seu deslocamento para um contexto mais global.

Para que esses níveis de participação e co-responsabilização possam ser devidamente configurados, o Grupo de Trabalho e a ENSP/FIOCRUZ estabelecerão parcerias institucionais com as EGS, objetivando:

- a realização em Rede do curso no interior das Unidades da Federação e em todo o país, por meio dos Pólos de Apoio Descentralizados (PADs), instância de coordenação regional/estadual e base de apoio docente, acadêmico e administrativo;

- a articulação com as instituições de ensino que conformam a Rede para viabilizar a realização das atividades relativas à vida escolar e à prática de ensino;
- a consolidação das relações/redes de cooperação entre a Escola de Governo em Saúde, organizações de serviço e profissionais-alunos, mediadas pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), possibilitando a educação continuada dos alunos;
- a mobilização de centros de ensino e pesquisa em saúde, potencializando seus recursos para diferentes programas a distância e sua qualificação como centro de formação nessa modalidade;
- o desenvolvimento de tecnologias educacionais de ponta, de forma a utilizar os meios mais avançados, como a Internet para transmissão de textos, imagens, sons, filmes, enriquecendo as formas de construção e sistematização do conhecimento na área de Gestão em Saúde.

Estratégias para o desenvolvimento do Projeto em Rede - ações previstas²:

1. Articulação

- 1.1. Apresentação e discussão da proposta de articulação;
- 1.2. Mapeamento dos parceiros da Rede e criação da listagem por Estado;
- 1.3. Realização de Reunião Técnica com as Escolas e representantes do GT, com objetivo de apresentar o projeto, o desenho da parceria e fazer um levantamento das capacidades de envolvimento.
- 1.4. Em parceria com o GT, apresentação da proposta tanto do curso quanto do envolvimento da Rede junto ao CONASS e CONASEMS, focando as responsabilidades propostas para as CIBs;
- 1.5. Formulação e envio de participação proposta para as CIBs.

2. Estruturação

² As ações podem ser concomitantes.

- 2.1. Disponibilização dos Editais de Seleção de Tutores e Alunos para as Instituições de Ensino e CIB;
- 2.2. Pactuação de responsabilidades e elaboração de cronograma de recrutamento, seleção e execução do curso;
- 2.3. Apresentação e discussão do perfil e da indicação dos Coordenadores Regionais, Estaduais e Orientadores de Aprendizagem;
- 2.4. Apoio à estruturação das Equipes Estaduais;
- 2.5. Seleção de Tutores;
- 2.6. Oficina de Formação de Tutores;
- 2.7. Capacitação dos Orientadores de Aprendizagem e Coordenadores Estaduais e Regionais.

3. Execução

- 3.1. Oficinas regionais – Formação de tutores
- 3.2. Momento presencial;
- 3.3. Acompanhamento às Instituições de Ensino na execução do curso.